

XXXI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - FLORESTA

**DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MUDAS DE IPÊ-AMARELO
(HANDROANTHUS ALBUS (CHAM.) MATTOS) SOB DIFERENTES ADUBOS
ORGÂNICOS**

Maria Bruna De Lima Oliveira (mboliveiracap7@gmail.com)

Maria Leidiane Reis Barreto (margaridareis307@gmail.com)

Milena De Cassia Da Silva Borges (borgesmilena23@gmail.com)

Marta Oliveira Da Silva (martahykar@gmail.com)

Jesus De Nazaré Dos Santos Oliveira (jesuskako2015@gmail.com)

Cássio Rafael Costa Dos Santos (rafael18.rs29@gmail.com)

O Ipê-Amarelo tem grande importância no ramo da silvicultura, podendo ser usado em reflorestamentos comerciais, arborização urbana ou para fins de restauração florestal. Contudo, para espécies de interesse para plantio, como o Ipê-Amarelo, o sucesso na produção e crescimento em áreas de plantio depende de boas práticas culturais, dentre as quais pode-se destacar a escolhas de substratos para o desenvolvimento de mudas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência da adubação orgânica em comparação com adubação mineral, no crescimento e desenvolvimento inicial de mudas de Ipê-Amarelo. O experimento foi conduzido durante 90 dias, seguindo um delineamento em blocos ao acaso, com 8 tratamentos, 6 blocos e 48 parcelas experimentais, sendo cada parcela representada por uma planta. Os tratamentos foram: T1- Testemunha 0%; T2- Calagem e Adubação Mineral; T3- Húmus de minhoca 30%; T4- Cama-de-aviário 30%; T5- Caroço de açaí 30%;

T6- Húmus+ Cama+ Caroço de açaí; T7- Húmus+ Cama+ Caroço de açaí+ Dendê; T8- Húmus+ Cama+ Caroço+ Dendê+ NPK. Foram medidos, quinzenalmente, a altura total (H) em cm, com auxílio de uma régua milimétrica, o diâmetro à altura do colo (DAC) em mm com um paquímetro digital e o número de folhas compostas formadas (NF) por contagem. Após 4 meses de experimento, as plantas foram retiradas e divididas em raiz e parte aérea e pesadas para obtenção de biomassa fresca de raiz (MFR), parte aérea (MFPA), massa fresca total (MFT) e relação entre as massas frescas de raiz e parte aérea (MFPA/MFR). Após isto, as amostras foram submetidas à secagem em estufa de circulação forçada de ar, à 65°C até peso constante. Posteriormente, as mesmas foram pesadas em balança semi-analítica para determinação da massa seca raiz (MSR), massa seca da parte aérea (MSPA), massa seca total (MST), e relação entre as massas frescas de raiz e parte aérea (MSPA/MSR), e o índice de robustez (IR) é índice de qualidade de mudas (IQD). Os dados de todas as variáveis foram submetidos à análise de normalidade pelo Teste Shapiro-Wilks e à análise de homogeneidade de variância pelo teste de Levene. Após isto, os dados foram submetidos à análise de variância pelo Teste F ($p < 0,05$) e à análise de comparação de médias pelo método de Tukey ($p < 0,05$). Foi observado que os tratamentos T3 e T8 surtiram melhores resultados estatisticamente para quase todas as variáveis analisadas em mudas de Ipê-Amarelo. Desta forma, os T3 (húmus de minhocário) e T8 (mistura de todos os fertilizantes) se destacaram como melhores tratamentos durante todo o trabalho em relação aos demais. Desse modo, mudas de Ipê-Amarelo tiveram resposta positiva na utilização do composto orgânico em específico para o tratamento T3. Já para o tratamento T5, as mudas tiveram menores rendimentos para todas as variáveis analisadas. Sob as condições deste trabalho recomenda-se os substratos húmus de minhoca (T3) e a junção de todos os substratos e adubos (T8) para produção e qualidade de mudas de Ipê-Amarelo, sendo o T3 prioritariamente recomendado, devido se tratar de um único composto, o que torna a sua utilização economicamente mais viável.